

“Pelo som sagrado do qual ressoa toda a criação”: Concepção de música de Hildegarda como fruto de uma tradição teórico musical

Carlos Daniel Moresqui Caetano (PIC/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora), e-mail: toliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/
Maringá, PR.

Educação e História da Educação

Palavras-chave: Hildegarda, música, educação

Resumo:

Essa pesquisa, em nível de Iniciação Científica, refletiu acerca da concepção de música para Hildegarda de Bingen (1098-1179) e seu contexto de produção. Analisamos as sinfonias, o drama *Ordo Virtutum* e o livro *Scivias* na perspectiva da História Social. Hildegarda compôs suas obras para os ofícios nos monastérios e para educação e conversão de novos fiéis para religião cristã. Apesar de notória erudição a abadessa nega qualquer instrução humana, reputamos, portanto, que ela apenas coloca uma ênfase maior na contemplação das ideias visionárias para sua produção artística.

Introdução

Nascida em Bermersheim, Alemanha, filha de uma família nobre, Hildegarda de Binge (1098-1179) foi uma monja beneditina inserida no âmbito político de sua época. Notoriamente, sua crescente reputação proporcionou trocas de correspondências com o papa e monarcas, muitas vezes consultada para sanar questões teológicas e visionária. Ademais, foi uma polímata que escreveu sobre assuntos médicos e criou uma língua e um sistema de escrita artificial. Além de ser uma musicista que, como ela afirma, retirou inspirações diretamente de suas visões, negando qualquer instrução humana.

As composições musicais eram elaboradas principalmente para vida nos monastérios de Disibodenberg e Rupertsberg. Em rigor, era incumbido às monjas o cantar durante os ofícios litúrgicos, que aconteciam em momentos programados e em certas horas ao longo do dia, por essa razão recebia o nome de liturgia das horas. O estilo composicional é característico da tradição monástica, variando de antífonas, hinos, responsórios às sequências (CAMPBELL; LOMER; SANDSTROM-MCGUIRE, s.d.). O repertório documentado dela para atender essa demanda consta setenta e sete cantochões compostos e o drama musical *Ordo Virtutum*.

O conteúdo das canções são majoritariamente exortação a divindade, sempre correlacionando a doutrina cristã com o imaginário advindo de suas visões. A música, para abadessa, é um princípio divino que emana as demais obras de Deus. Em sua pequena elocução ela sintetiza “[...] pelo som sagrado do qual ressoa toda a

criação” (HILDEGARDA DE BINGEN, 2006, p.19, tradução nossa)¹. Ela observa seu apreço por esta arte e, ao mesmo tempo, sua relação com o cosmo.

A riqueza cultural das obras à luz da negação da instrução humana em favor das visões suscita alguns questionamentos. O autorrelato possibilita-nos questionar como as visões auxiliam a criação dos escritos e, dado que as obras são ideias elaboradas no âmbito privado e após interpretadas atingem, de forma educativa, o social, necessitaria compreender qual o conjunto de circunstâncias da musicista para explicar o seu comportamento. Assim, pensamos que examinar o entendimento da sua concepção de música numa perspectiva histórica elucidaria tais pontos.

Materiais e métodos

Esse projeto de pesquisa foi desenvolvido em consonância com os princípios da teoria musical e na perspectiva da história social, alinhada com as concepções teóricas que dão suporte às pesquisas do Grupo de Pesquisa e Transformação Social e Educação, no qual esse projeto se inseriu. A história social, pensando por Fernand de Braudel (1990), compreende a conduta dos homens como algo elaborado em uma tradição longa e lenta no tempo e, quando analisamos as músicas de Hildegarda nessa perspectiva, revelam tendência do campo social que extrapolam o indivíduo, isto é, uma história que não se limita aos acontecimentos do presente.

A metodologia desse projeto é de natureza bibliográfica. Os documentos analisados para compreender a concepção de música da monja foram: *Scivias* (2015); *Ordo Virtutum* (2020); *Symphonia* (1988). Correspondências e livros historiográficos foram acrescidos para contextualização das obras.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos a proposta educacional da monja, surge-nos um impasse, pois ela a firma que seu conhecimento é causado por suas visões, salienta que não recebeu formação e afirma que seus talentos advieram exclusivamente de Deus. Destacamos o livro de visões *Scivias* (HILDEGARDA DE BINGEN, 2015) como exemplo da natureza de suas visões, a monja salienta que durante o evento sua mente se ilumina com o entendimento profundo daquilo que ela se debruçava em estudo, isto é, as Escrituras, o que é logo definido como o saltério, o gospel e os volumes do Velho e Novo Testamento. Duas destintas definições de educação podem ser apreendidas aqui: a primeira como o conhecimento advindo do uso do intelecto (mente) inspirado pelas visões, a segunda como a forma de instrução humana que perpassa de um indivíduo ao outro. A última identificada com a instruções de sua tutora (magister ou abadessa) Jutta de Spanheim (1092-1136) que, na tenra infância, a introduziu as primeiras letras, saltérios e as escrituras; e a continuação de sua educação fica à cargo de Volmar (?-1173), seu secretário, escriba e conselheiro (EDWARDS, 2001).

¹ “[...] and through that holy sound, which all creation echos [...]” (HILDEGARDA DE BINGEN, 2006, p.19)

Um ponto a considerar sobre a educação nas obras da abadessa é a prática das virtudes para elevação espiritual, na medida que focaliza num discurso moralizante cristão. Em *Ordo Virtutum* (HILDEGARDA DE BINGEN, 2020), as personagens são alegorias da condição humana, a Alma encontra-se na encruzilhada entre Deus e o Diabo e as Virtudes, encarnadas na peça, guiam-na para peregrinação até Jerusalém Celeste. Portanto, a mensagem visa guiar o ouvinte para o caminho correto, mais elevados de consciência.

As sinfonias são retratadas com teor moral semelhante, a temática ainda é cristã. Dentre elas a 'Antífona para a trindade' ilustra sua concepção de música: "Que a Trindade seja louvada! Deus é música, Deus é vida que nutre cada criatura da sua maneira" (HILDEGARDA DE BINGEN, 1988, tradução nossa)². Desse modo, a música para a monja é uma manifestação do divino que a espécie humana apreende pela razão.

O juízo de que a música é uma forma de elevar a alma é permanente na tradição das artes liberais³. Generalizadamente, a transmissão do conhecimento do mundo antigo ocorreu principalmente em mosteiros, local destinado a educação e contemplação por excelência (DURKHEIM, s.d.). Assim, existem resquícios da visão de mundo da nossa compositora em outros autores anteriores no tempo, a saber: Martianus Capella (375-425) propõe os estudos como uma via para alcançar o nível do intelecto divino; Boethius (480-52-) preconiza que as artes afastariam a alma da escravidão do conhecimento sensível para almejar o conhecimento das essências imutáveis (BOWER, 2008). Portanto, independentemente de Hildegarda negar qualquer forma de instrução humana, seu pensamento aproxima-se fortemente das ideias de outros escritores da Igreja.

Conclusões

Concluimos que não seria possível afirmar que Hildegarda refuta a instrução humana, dado que seu discurso é permeado pelo pensamento desenvolvidos na tradição monástica. Em suma, ela apenas coloca uma ênfase maior na contemplação das ideias visionárias para sua produção artística.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Terezinha Oliveira, em quem espelho para fazer da vida um projeto dedicado ao conhecimento. Agradeço meus amigos, Gabriel Fernandes de Oliveira e Matheus Fernandes Bonini Enares, por emprestar os ouvidos para escuta da minha pesquisa e serem de longe os mais interessados nos resultados. Agradeço meus pais, Dulcinéia Moresqui Caetano e Antônio Carlos

² "To the Trinity be praise! God is music, God is life that nurtures every creature in its kind" (HILDEGARDA DE BINGEN, 1988)

³ "A educação básica para a elite instruída da Idade Média consistia na aprendizagem das artes liberais. A tradição vinha diretamente dos tempos clássicos, através dos escritos de Santo Agostinho, e foi refinada e transformada numa estrutura de ensino por Cassiodoro e Boécio, no começo do século VI. A divisão formal das artes liberais em Trivium e Quadrivium data provavelmente do período carolíngio e continuou sendo a base teórica da educação medieval até o século XII." (LOYN, 1997)

Caetano, por me dar amor e suporte nos estudos. E agradeço a Deus que me guia contra minha vontade direto aos seus caminhos.

Referências

BOWER, M. C. The transmission of ancient music theory into the Middle Ages, 2008. In: CHRISTENSEN, T. **The Cambridge of History of Western Music Theory**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2008.

BRAUDEL, F. A longa duração. In: **História e Ciências Sociais**. 6 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p.7-22.

CAMPBELL, N. M.; LOMER, B. R.; SANDSTROM-MCGUIRE, X. The Symphonia and Ordo Virtutum of Hildegard von Bingen. **The Internatational Society of Hildegard von Bingen Studies**, [s.d]. Disponível em <http://www.hildegard-society.org/p/music.html>. Acesso em 28 de ago. 2020.

DURKHEIM, E. A igreja primitiva e o ensino. In: _____. **A Evolução Pedagógica em França**. Educação, sociedade & cultura, s.d., p.171-194.

EDWARDS, J. M. Woman in Music to ca. 1450. In: PENDLE, K. **Woman & Music: a history**. 2 ed. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

HILDEGARDA DE BINGEN. **Ordo Virtutum de Hildegard de Bingen**. v.16, n. 2, Belo Horizonte: Nunt. Antiquus, 2020, p.147-174.

_____. **Scivias**: (Scito Vias Domini): Conhece os caminhos do Senhor. São Paulo: Paulos, 2015.

_____. **Symphonia**: A Critical Edition of the Symphonia Armonie Celestium Revelationum. 2 ed. New York: Cornell University Press, 1988, p. 97-265.

_____. **The Personal Correspondence of Hildegard of Bingen**. New York: Oxford University Press, 2006.

LOYN, H. R. **Dicionário da Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.